

Foi sepultado em jazigo perpetuo fornecido pela camara municipal, que tambem fornecem o carro funerario de primeira classe para transportar o cadaver ao cemiterio municipal no dia em que foi sepultado, sendo o sahimento muito concorrido.

A Divina Providencia permittiu-me que, em idade octogenaria, pudesse ainda escrever estas palidas linhas em sua homenagem.

ANTONIO BORGES SAMPAIO.

Uberaba, janeiro de 1906.

# SERTÃO DA FARINHA PODRE

ACTUAL

## Triangulo Mineiro

1906

262

263

# SERTÃO DA FARINHA PODRE ACTUAL TRIANGULO MINEIRO

## ESBOÇO HISTORICO

FOR

**Antonio Borges Sampaio**

Correspondente Official do Archivo Publico Mineiro. Socio Correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, no Rio de Janeiro. Socio Effectivo do Instituto Historico e geographico, de São Paulo. Socio Correspondente do Centro de Sciencias, Lettras e Artes, de Campinas. Membro da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, do Rio de Janeiro.

---

Edição melhorada, acrescentada, com algumas notas fora do texto, acompanhada de um mappa topographico do Triangulo Mineiro.

Uberaba.

1906.

### Ao leitor

Ha dois annos organizei para a «Revista de Uberaba» um esboço abreviado, dando noticia do Sertão da Farinha Pôdre, em descobrimento e transformação em Triangulo Mineiro.

Os poucos exemplares dessa edição, tirados em avulso, esgotaram-se; por isso escrevi esta correctada e augmentada, com addição de algumas not's.

Só o desejo de fazer conhecida, no futuro esta zona abençoada e suas bellas tradições, zona que habito ha mais de cincoenta e oito

annos, é que me movoa a tentar, quando já octogenario, o que cabia a pessoas mais habéis, de espiritos esclarecidos. Dessa ousadia e quiza cadaquice, espero sér desculpado.

Aos distinctos srs. Drs. Ugolino Ugolini e Alexandre de Souza Barbosa, agradeço a collaboração graciosa do mappa topographico do Triangulo que me forneceram, para illustrar o meu insignificante trabalho, que respeitoso offereço ao «Arquivo Publico Mineiro».

ANTONIO BORGES SAMPAIO,

Uberaba, 2 de janeiro de 1906.

## SERTÃO DA FARINHA PÓDRE, ACTUAL TRIANGULO MINEIRO

Com limites na Serra da C:nastra desde o Ribeirão Grande, na margem direita do Rio Grande e Matta da Corda, até a margem esquerda do Rio Parahyba, tendo-se passado por São João Baptista do Retiro e São Francisco das Chagas de Campo Grande, fica o vasto territorio, actualmente denominado TRIANGULO MINEIRO, do Estado de Minas Geraes, mas que, até poucos annos era conhecido por — SERTÃO DA FARINHA PÓDRE.

Esta grande área de cerca de 93.300 kilometros quadrados, em tempos idos pertenceu á comarca de Paracatú do Principe, da antiga provincia e bispado de Goyaz; foi dolla desmembrada por Alvará de 4 de Abril de 1816 e annexada á provincia de Minas Geraes, sómente na parte civil e administrativa; porque na parte eclesiastica continuou e ainda continua, sob jurisdicção episcopal goyana, que desde então era nella exercida.

Os logares comprehendidos nessa immensa zona, na maior parte incultos e desertos até 1807, conheciam entretanto a estrada que, na Espinha, atravessava o Rio Grande, de São Paulo para Goyaz (Veja-se a Nota A), e nella residiam alguns Indios sahidos da aldeia de Sant'Anna do Rio das Velhas, os quaes nunca tiveram animo de alongar-se para alguns dos lados da mesma estrada, nem ao menos meia legua, como depois se conheceu pelas culturas sempre visinhas de suas habitações. (Veja-se a Nota B).

Por esse tempo prosperava a povoação do Desemboque, a qual teve por nome primitivo, o de — Descoberto das Cabeceiras do Rio das Velhas —, fundada á margem esquerda do rio deste nome, por aventureiros captadores de ouro; remontando a edificação de sua matriz, toda de boa pedra, ao anno de 1743; povoação que foi elevada á cathgoria de Julgado em 1766, á de Villa, em 1850; supprimida em 1862.

Foi deste povoado que, em 1807, partiram Januario Luiz da Silva, Pedro Gonçalves da Silva, José Gonçalves Eleno, Manoel Francisco, Manoel Bernardes Ferreira, e outros e penetraram no Sertão.

Tendo Descoberto lindas campinas e optimas mattas, apossavam algumas fazendas, regressando, tanto por falta de mantimentos, como

pelo terror que lhes inspirava o gentio Cayapó, do qual encontraram vestígios em diversos lugares.

Nesta excursão a caravana percorreu, cortando a margem do Rio-Grande, poucas leguas distantes deste, em procura da estrada que atravessava na Espinha o dito rio.

Era costume destes entrantes, denominados «bandeirantes», quando iam penetrar em lugares incultos, fazerem depósito de alguns dos viveres que conduziam, em pontos que assignalavam: regularmente eram as grandes arvores que lhes serviam de «despensa».

No grande ribeirão então desconhecido, mas hoje atravessado pela via ferrea mogyana nas proximidades da estação Engenheiro Lisboa, município do Sacramento, deixavam os «entrantes» alguma provisão de viveres, que lhes devia servir de conforto no regresso para o Desemboque. Encontraram, porém, ao voltarem, alguns delles avariados, entre os quaes a «farinha de milho» apodrecida.

Por esse facto, reza a tradição, o ribeirão ficou sendo denominado — DA FARINHA PÓDRE —, nome que conservou, dando-o tambem ao vasto territorio comprehendido entre os dois rios — Grande e Parahyba. (V. Nota C).

O Marquez de São João da Palma, governador da provincia de Goyaz, por portaria de 27 de outubro de 1809, nomeou o sargento-mor Antonio Eustaquio da Silva e Oliveira — Regente dos sertões da Farinha Pódre —, o qual, associando se nos que primeiro haviam entrado e alguns outros Goralistas, formando todos uma «bandeira» de trinta homens, entraram pelo dito Sertão a dentro até o ribeirão da Prata, tendo atravessado a estrada da Espinha, percorrendo mais de trinta leguas, encontrando a cada passo diversos embarços de rios, grandes ribeirões, pantanos, matas virgens, massogões e brejos; sempre tamerosos do gentio, cuja existencia se conhecia pelas queimadas do campos que tinham feito e ranchos encontrados aqui e alli.

Estes emprehedores achavam-se ainda expostos aos ataques dos animaes silvestres e ferozes: contou o padre Antonio José da Silva, em uma breve noticia que escreveu em 1814 sobre o Farinha Podre, que «Antonio Rodriguez da Costa, um dos da caravana, fôra commettido cara a cara por uma onça pintada, que avançara furiosamente ao cavallo em que ia montado, segurando-o com unhas e dentes, podendo, com a destreza, depois de faltar-lhe o recurso da espingarda, na qual jámais encontrava o gatilho, defender-se com a espada que trazia ao lado, dando no animal algumas estocadas, com as quaes largou o cavallo e fugiu perseguido pelos cães, até ser morto a chumbo em um capão visinho, e que, por este acontecimento, se ficou chamando o «Capão da Onça».

Depois do sargento-mor Eustaquio e os da sua comitiva terem assignalado posse, na decorrença de duas mezes, o feito algumas

pequenas roças, tendo reconhecido a transcendencia dos campos e dos matos, regressavam ao Desemboque.

O sargento-mor Eustaquio seguiu para Casa Branca, de Minas, donde pouco tempo depois voltou ao Sertão da Farinha Pódre e foi estabelecer residencia na chacara, onde por algum tempo funcionou o Instituto Zootecnico, em Uberaba. Nessa chacara falleceu em 1832.

Em 1812, quando a povoação já contava alguns moradores, quando já, nas cabeceiras do Lageado, onde primitivamente José Francisco de Azeredo tinha, em 1807, edificado uma capella sob a invocação de Santo Antonio e São Sebastião, o sargento-mor Eustaquio, que além de ser «Commandante Regente dos Sertões da Farinha Podre», tinha tambem sido nomeado «Curador dos Indios», fez nova entrada nos lugares desertos, levando outra «bandeira» formada de muitas pessoas de novo convidadas, da qual fez parte o vigario do Desemboque, padre Hermogenes Cassimiro de Araujo Braaswik, de quem tive occasião de ouvir narrar o seguinte episodio occorrido nessa aventurosa viagem: Dormiam juntos uma noite o padre Hermogenes e Eustaquio, quando uma grande cobra jararaca-assú passou por cima de ambos e, sendo percebida, a expelliram com a colcha, matando-a em seguida depois de ter mordido um cão, que morreu immediatamente, e teriam igual sorte os dous, se a fortuna não os bafejasse. (V. Nota D).

Depois desta excursão que era a terceira «bandeira» que entrara nos Sertões da Farinha Podre, as noticias optimistas se foram espalhando entre os Goralistas, após as quaes, os convites, as informações e persuazões de um e outros dos «bandeiristas», atrahiram em breve muitas pessoas para formar em estabelecimentos nas posses tomadas, não obstante o medo do gentio que se lhes antolhava; tendo algumas dessas posses sido vendidas a troco de um casal de leitões, como me disse ter feito o ajudante Pedro Gonçalves da Silva, aqui fallecido com 114 annos de idade e um dos apossedores.

Muitas Cartas de Sesmarias foram depois sendo concedidas no territorio da Farinha Podre pelo Governador da Provincia de Goyaz, enquanto não foi annexado á Provincia de Minas Geraes em 1816; continuando o Governo desta ultima a concedel-as depois da annexação.

O povoado primitivo de Uberaba foi-se transferindo das cabeceiras do Lageado para a margem esquerda do correjo Lage, onde o sargento-mor Eustaquio tinha construido um «Retiro», desenvolvendo-se ali em bastante augmento, chegando a adquirir o titulo de — «Porto do Sertão» — o ultimamente o de — Princesa do Sertão.

No dia 25 de janeiro de 1803 installou-se a medição da Sesmaria concedida pelo Governo do Goyaz a José Gonçalves Pimenta, a requerimento de José Francisco de Azeredo, que a tinha adquirido por cessão, do dito Pimenta.

A instalação teve lugar «na paragem chamada Santo Antonio da Lago», onde se fundou a primitiva povoação, sendo essa Sesmaria a mais antiga actualmente conhecida no Sertão da Farinha Pôdre. Refiro-me á de Uberaba.

Com o tempo, o povoado da «paragem de Santo Antonio da Lago», que ainda não tinha recebido a denominação de «Uberaba», foi tomando incremento, sendo elevado á categoria de Districto em 13 de Fevereiro de 1811, á de Parochia em 1820, á de Villa em 1836 e á de Cidade em 1856.

Quando o territorio da Farinha Podre foi desmembrado da Comarca do Paracatú do Príncipe para constituir Comarca distincta, esta se desmembrou — do Paraná —, comprehendendo os municipios de Uberaba e Araxá: este ultimo tinha sido creado em 13 de outubro de 1831, tendo já as prerogativas de «julgado», quando foi separado do do Paracatú.

Em ambos os municipios havia diversos nucleos de habitantes, quando se deu a reparação comarcana. O de Uberaba teve então o territorio que se comprehendia entre o rio das Velhas e o Rio Grande; ao do Araxá coube o restante.

Entretanto, em 1891 foram creadas três Comarcas em toda a área dos dois municipios, e mais o da Villa Platina, sem foro; mas recentemente, em 1903 foi esse numero reduzido a cinco.

O arraial de Uberaba, que em 1819 tinha trinta casas, segundo o testemunho de Saint-Hilaire, distava do Araxá 22 leguas, do Desemboque 18, da Aldeia de Sant'Anna 15, da Villa da Franca 18, do Paracatú 60, de São Paulo 90.

Foi no Sertão da Farinha Podre que funcionou por muitos annos o Collegio de Nossa Senhora Mãe dos Homens de Campo Bello, proximo á junção dos rios Grande e Paranahyba, pertencente á congregação religiosa de São Visconde de Paulo, com sua epocha paternal e de gloria, onde muitos moços, pobres e com recursos, receberam educação distincta, ministrada por professores illustrados. Seu patrimonio era constituido em tres preciosas fazendas denominadas Campo Bello Fortaleza e Paraizo, doadas por João Baptista de Siqueira e sua mulher Barbara Bento da Silva, então estimadas apenas em 562\$070; doação essa feita por escriptura publica de 29 de outubro de 1830, e sentença julgadora da doação (da insinuação) de 8 de novembro do mesmo anno, a que precedeu a Provisão Imperial de 5 de julho de 1827, concedendo a respectiva licença, sendo a congregação representada em todos os actos juridicos pelo padre Jeronymo Gonçalves do Macedo que por muitos annos, continuou a administrar o pio estabelecimento, com muito louvor da congregação e do publico, que o venerava. (V. Nota E.)

Sobre a preciosidade do territorio da Farinha Podre, informou o padre Leandro Rabello Peixoto e Castro em 2 de outubro de 1827, quando regressou do Campo Bello a Mattosinhos, ao doutor José Tel-

xeira de Vasconcellos, que então era Presidente da Provincia de Minas:

«No dia 14 de Agosto cheguei á Imperial Casa de Nossa Senhora Mãe dos Homens de volta do Sertão e logo encontrei a noticia de ter Sua Magestade Imperial mandado que a minha Congregação fôsse fundar um Collegio em Mattosinhos. Por commum accordo dos meus Padres vim eu para me empregar nesta obra, onde me esmerarei por mostrar os meus desejos de sêr util á Religião e ao Estado.

Não posso deixar de dizer que na minha viagem ao Sertão do Novo Sul da Farinha Pôdre, vi talvez o mais fertil terreno da America: um campo de mais de noventa leguas, povoado todo de Garalistas, e das melhores familias, que não comprehendendo gente ociosa, ou de pouco porte, pois quasi todos são fazendeiros; a produção ordinaria de mais de duzentos e cincoenta por um, e chega a trezentos e mais; um paiz o mais saudavel, o mais abundante de aguas, o mais proprio para as criações, por causa dos singulares capins sempre verdes e pelos bebedouros salitrosos, assim como pelos apartadouros naturaes e muito peixe, que se encontra em todos os rios e correjos: em uma palavra, a abundancia de todas as fructas que alli produzem, me faz crêr o que acima disse, o que verá da Narração junta, se tenho ou não razão».

«A Narração». — A Farinha Pôdre, ou Sertão do Novo Sul, está na mesma latitude que as Geraes.

Principia na Serra da Canastra, porque sabindo-se esta serra principia o chapadão, que continua por todo o Sertão até o Parnahyba. (?)

Todo este Sertão é campo raso; tem matto e muita caça.

Tem muitos rios: nem jámais vi paiz mais abundante d'aguas, para o que contribue ser a terra assentada em um lagado, que creio terá a mesma configuração da superficie (este lagado em todos os rios e correjos); por conseguinte as chuvas estão depositadas abaixo da superficie, e logo que a terra fez sua inclinação, ali mesmo principia um correjo.

O rio de São Francisco principia das aguas que se despenham no alto da Serra da Canastra.

Os rios principaes são: Primeiro, o São Francisco (porque d'elle nasce); segundo, o rio Uberaba; terceiro, o Piumhy; quarto o Verde; quinto o Prata; sexto o Parnahyba (?) (onde termina a provincia de Minas).

O rio Grande banha todo este Sertão e recebe todos estes que acima numerei.

A agua, que como disse acima, anda depositada junto da superficie, é a causa de que este solo esteja sempre fresco e coberto de capins famoses.

A formiga morre logo que profunda.

Vi famo com folhas de cinco palmes.

Vi mandioca de cinco ou seis mezes, que tinha maiores raizes, do que a de seis annos nas Geraes.

Vi bananeiras que de seis mezos davam cachos, que cada um tinha (ou centei) cento sessenta e tantas bananas, de uma admiravel grandeza.

Vi pé de algodão que um homem (à minha vista) subiu por elle acima até a altura de quatorze palmos, e me disseram que esperavam colher meia arroba da primeira apanha, e da segunda mais de oito libras. (V. Vota F).

Vi ananazes de mais de palmo e meio de extensão, e me disseram que os ha maiores.

Vi melancias nascidas à tóa pelo campo, de sementes que alli cahiram e produziram grandes fructos.

O milho e todos os fructos, de um modo o mais vantajoso, produzem.

As madeiras são as melhores: a aroeira, o balsamo, a peroba, etc., etc., são alli muito frequentes.

O paiz é o mais lavado dos áres, e por isso muito frescos.

Mattos em que os capins são mangericão.

Os bebedouros são salitrosos, os pastos fochados, como também a abundancia de capins, são outras tantas vantagens, que na tactica das descripções, tem um incomparavel merecimento.

Não ha horvas, nem cousa que mate o gado, o qual por todo o anno está nascendo.

O que, porém, mais engrandece este Sertão, é o poder ser navegado, importar e exportar o que quizer.

O rio Thieté, que nasce ou passa por São Paulo, depois de chegar ao dito rio (o Grande), pode continuar por qualquer rio, como o Parahyba, Rio Verde, etc. (A navegação do Thieté e rio Pardo já estão em pratica); por conseguinte, todos os effeitos são aqui muito em conta!!

Era um novo Eden o territorio da Farinha Pôdre, no conceito do Padre Leandro, como se vê.

(O leitor terá observado que o Padre Leandro, sempre que em sua Narração se refere ao rio Parahyba, o denomina—PARAHYBA—. Em nota, transcreverei a communicação que fiz em 1 de Agosto de 1888 ao Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro e foi publicada em sua «Revista», relativamente ao equívoco do illustrado Padre, e de outros, denominando esse rio—de PARAHYBA) (Veja Nota G.).

A mineralogia era pouco conhecida e menos explorada no primeiro meio seculo, no Sertão da Farinha Pôdre; a não ver a aurifera no julgado do Desemboque, onde se extrahiram, mesmo pelos processos ordinarios, rudimentares, muitas arrobas de ouro. De 1850 em diante, a mineração dos diamantes na Bagagem e Agua Soja, bem como em Uberaba, Conceição das Alagoas e Sacramento, tomou grande incre-

mento, principalmente na Bagagem, onde appareceu o celebre diamante Estrella do Sul, fazendo-se d'alli exportação consideravel de suas pedras preciosas.

Existia o calcáreo, que agora é explorado, abundantemente, em toda a Serra da Tabatinga, rumo da Serra da Canastra; excellente argilla para louça, encanamentos e construcções. Do ferro ha jazidas no municipio do Sacramento e outros diversos logares, ainda não exploradas. O carvão de pedra será opportunamente extrahido, e eu supponho, ao menos em Araguay. Ha excellente turfa já examinada e classificada como tal, no Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro. Relativamente ao manganez existente na f zenda da Irara, municipio de Uberaba, disse o Dr. Thimotheo da Costa, Lente Cathedratico de exploração de Minas da Escola Polytechnica em 1890.—«Estudados no local os depositos naturaes, onde foi recolhida a amostra, é passivel vir a conhecer-se da existencia de uma jazida ou mina de manganez, visto ser pyrolítico o seu mineral mais importante». Da prata e do chumbo ha indicios convencedores de existirem no municipio do Araxá.

No Sertão da Farinha Pôdre abundavam as animaes e aves geralmente conhecidos no Brasil—ferozes, venenosos, innocentes e uteis, e muitos peixes; residindo em Uberaba ha mais de cincoenta e oito annos, tive occasião de conviver com alguns dos primeiros «entrantes», que me transmittiram informações valiosas, de que já me tenho utilizado em outros escriptos, constituindo tradições seguras no assumpto; muitas baseadas em documentos authenticos, que tenho possuido.

Entre as agnas mineraes, de que deu noticia o Padre Leandro haver na Farinha Pôdre, merecem especial menção as medicinaes sulfurosas no Araxá, examinadas, classificadas e usadas por grande numero de enfermos, muito aconselhadas por chimicos, popularisadas em jornaes e livros de medicina e therapeutica, no Brasil e no extrangeiro. (V. Nota H).

Em 1840 já existiam no territorio da Farinha Pôdre as parochias de Uberaba, Carmo de Morrinhos e Dores do Campo Formoso; os curatos de Monte Alegre, Tejuco e Patrocínio; Araxá e Desemboque são anteriores a 1807.

E' de acreditar-se que os terrenos da Farinha Pôdre fossem formados por alluviação em tempos remotos. A configuração, alguns fosséis e outros vestigios observados em logares mais ou menos elevados, assim o comprovam.

São salubres os terrenos e os povoados; na verdade não ha nelles enfermidades endemicas, salvo algumas febres palustres originadas por vasantes após as chuvas: ainda não foram invadidos por epidemias algumas. Se uma ou outra vez, raramente, tiveram a variola importada, o mal extinguiu-se por si mesmo e a quarenta annos desapareceu. Causa notavel e digna de observação, ha sido o

de não dar resultado a vacinação do braço a braço, desde o segundo enxerto; fui vaccinador official muitos annos e tenho a experiencia.

Disse o Padre Leandro: «O paiz é o mais lavado dos áres e por isso muito fresco». Com effeito, as observações meteorologicas que cuidadosamente registrei, deram a temperatura média de 21, 3 grãos centígrados em cinco annos (1892—1896) emapparelhos corrigidos com os do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, pelo Dr. João de Oliveira Lacaille e Dr. Antonio Martins de Azevedo Pimentel, membros da Commissão que em Perynopolis demarcou a área para a fundação da nova Capital Federal; observações que o «Diario Official» do Rio de Janeiro e a «Revista do Archivo Publico Mineiro» publicaram em 1897, e attestaram os seguintes dados climatologicos em Uberaba, no dito periodo quinquennal, com uma observação diaria, mais cuidadosa:

Barometro de mercurio reduzido a zero: maxima 716, 30; minima 696, 10; média 703, 42.

Temperatura centigrada: maxima 38, 0; minima 0, 0; média 21, 3.

Tensão do vapor: maxima 23, 37; minima 5, 69; média 13, 97.

Evaporação: maxima 7, 2; minima 0, 1; média 2, 6.

Humidade relativa: maxima 98, 0; minima 25, 0; média 71, 7.

Hygrometro de cabelo: maxima 99, 0; minima 34, 0; média 81, 1.

Ozone; maximo 10, 0; minimo 0, 0; medio 5, 3.

Altura da chuva no anno em millimetros: maxima 2.204, 7; minima 1.532, 9; média 1.972, 5. Total no quinquennio 9.512, 2.

Extensão da nebulosidade: maxima 10, 0; minima 0, 0; média 5, 5.

Força do vento: maxima 4, 0; minima 0, 0; média 1, 6.

Regularmente os ventos predominantes em Uberaba durante o anno são os do quadrante Este-Norte; ventos séccos e quentes, seguindo-se os do quadrante Sul-Oeste; ventos humidos e frios.

Numero total dos dias, em que choveu nos cinco annos 649.

Numero dos dias em que o céu esteve limpo, nos cinco annos 603.

Numero dos dias, em que o vento estava calmo, e no mesmo periodo 551.

No anno de 1893 houve tres dias de chuva forte com vento; quatro que mal se poderiam qualificar de tempestuosos. No anno de 1894 houve um dia nas mesmas condições.

Houve seis dias de geada fraca em 1892, tres em 1893, um em 1894; em 1895 e 1896 não geou. As geadas em Uberaba não resistiram de pois das oito ou nove horas da manhã. Todavia, em annos anteriores notaram-se algumas geadas bem intensas (1872, 1873 e 1875), prejudicadoras da vegetação, e que abrangeram quasi toda a zona.

Assim tambem, em annos anteriores, notavam-se algumas chuvas de pedras, (saraivas), que de algum modo prejudicaram os milharacs, principalmente nas margens do Rio Grande e suas vertentes; não se as poderiam, porém, classificar de devastadoras.

De mais do meio seculo para cá não tenho noticias de algumas inundações: apenas de enchentes mais ou menos elevadas.

Desde 1847, quando para aqui vim residir (isto ha uns trinta e seis annos atraz), presenciei frequentes descargas electricas da atmosphera, causando estragos e mortes, phenomono que quasi tomou deapparecido, sendo raro um ou outro caso.

Segundo as observações feitas em Uberaba pelo proprio Dr. Luiz Cruls, director do Observatorio do Rio de Janeiro, e seus auxiliares, em 1892-1895, as coordenadas locais são:

Latitude, 19.º 45'20" (Sul).

Longitude, 4.º 45'10" (Oeste Rio).

Altitude, 760 metros.

Hora local— 8 horas e 50 minutos da manhã.

Em 1827 já o Padre Leandro dizia, com referencia ao Sertão da Farinha Pôdre de então:

«O que, porém, mais engrandece este Sertão, é o poder ser navegado, importar e exportar o que quizer. A navegação do Thiété e Rio Pardo já estão em pratica; por conseguinte todos os effeitos são aqui muito em conta».

Para melhor ser comprehendida esta passagem do illustrado Sacerdote, observador intelligente, devo consignar o ter elle feito suas activas observações, quando o começo da população no paiz que admirava, datava apenas a uma ou duas dezenas de annos.

Nesse tempo duas unicas estradas punham o Sertão da Farinha Pôdre em communicação com o litoral— a de Goyaz pelo porto da Espinha no Rio Grande com Santos por São Paulo; a de Araxá por Patrocinio para Catalão e Goyaz, a quem viesse do Rio de Janeiro por São João d'El-Rey. Por esta ultima é que tambem se fez o transito do Rio de Janeiro para Cuyabá, ate abrir-se o porto da Ponte Alta, que encurtou a distancia para Santos.

D'ahi veio a idéa animadora a muitos aventureiros, de estabelecer meios de transporte entre o Sertão da Farinha Pôdre, por via de navegação fluvial, com diversos pontos da provincia de São Paulo.

Desoçiam os intrepidos aventureiros no porto da Espinha, arriscando perigos de saude, vida e valores, até alcançarem a foz do Rio Pardo; por este subiam até Mogy Guassú, ou pontos intermediarios.

Citarei desses ousados navegantes entre bronhas, que os conheci: João Mathens dos Reis, Misael Baptista Machado Frágoso, Prudente José Marianno, José Cravo, Fernando Vaz de Mello, José Severino Soares, além de outros.

Fernando Vaz de Mello escreveu e publicou em São Paulo minuciosa Memoria sobre a sua viagem fluvial no Rio Pardo e Pirassununga, rica de noticias sobre a topographia, natureza dos rios, suas margens, episodios da viagem, etc.; obra que deve existir no Instituto Historico do Rio de Janeiro, ou no de São Paulo e na Secretaria do governo paulista.

Era assim que se abastecia com mais economia o Sertão da Farinha Pôdre n'aquella época, e continuou a abastecer-se por muitos annos, mesmo até em meus dias.

Ainda em 1884 formou-se uma Sociedade Anonyma em Uberaba, com o capital de 120:000\$000 para o commercio do sal, que funcionou alguns annos, dissolvendo-se após a aproximação da Estrada de Ferro Mogyana. Fez suas compras em Santos e onde lhe conveio, transportando a mercadoria pelas Companhias Inglicza e Paulista até a Cachoeira de S. Bartholomeu, no Rio Pardo; d'ahi para o porto da Espinha em barcas e canoas, em cujos pontos teve armazéns do deposito.

Egual empresa fluvial executaram depositos Antonio Martins dos Santos e Belmiro dos Santos Castro, com embarcações denominadas — pirógas — em 1883-1884.

Hoje, a vasta zona da Farinha Pôdre denomina-se — TRIANGULO MINEIRO.

Resultou a transmutação da semelhança geographica que, aproximadamente, apresenta a figura geometrica, — o triangulo.

Ainda em 1874, quando o illustrado Dr. Henrique Raymundo dos Genotes e o intelligente trabalhador major José Augusto de Paiva Teixeira, fundaram a primeira imprensa em Uberaba — que tambem ora a primeira no Sertão da Farinha Pôdre —, não se pensava que viesse a chamar-se Triangulo Mineiro. Tanto isto era assim, que o primeiro jornal publicado por aquelles luctadores pelo progresso, teve por titulo «O Paranyhyba», que foi substituido pelo «Echo do Sertão»; mais tarde tambem substituido pelo «Uberabense», sem que, em algum delles, se cuidasse da mudança de nome do territorio.

Em 1884, porém, publicando-se na cidade do Sacramento o «O Jaguará», que não tardou a estabelecer polemica com os jornaes de Uberaba relativamente á directriz da estrada de ferro Mogyana, nella foi apparecendo de vez em quando a denominação de Triangulo Mineiro, substituindo a de Farinha Pôdre.

Seguiu-se, tres annos depois, em 1887, a publicação de outro jornal na dita cidade, com o titulo de — TRIANGULO MINEIRO, — que foi substituido pelo «O Povo» em 1889.

No correr desses annos, tambem José Augusto de Paiva Teixeira, fundando em Uberaba nova typographia para imprimir um jornal de grande formato, o intitulo — TRIANGULO MINEIRO.

Esta foi a origem da nova denominação: da geração presente poucos fazem referencia á antiga; e ó della se lembra ainda um ou outro habitante que, como eu, aprecie recordações antiquadas.

Em todo o caso, o Triangulo Mineiro vê a Farinha Pôdre transformada por continuado progresso. Não é mais «Sertão».

A estrada de ferro Mogyana, a cargo de uma empresa laboriosa e honrada, o atravessa desdeo Jaguará no Rio Grande, até Araguary,

(antigo Brejo Alegre), com o percurso de 286 kilometros, e 14 estações; brevemente, ella ou outra, transporá o rio Paranyhyba para Catalão ou Goyaz. Diversas de rodagem e muitas pontes dão transitto activo entre seus diversos povoados, bem como para importação e exportação, commutando suas cousas com os municipios e Estados visinhos.

A linha telegraphica o atravessa desde a margem direita do Rio Grande, á margem esquerda do Paranyhyba, em distancia de cerca de 400 kilometros, pondo-o em relação immediata com Goyaz e Cuyabá, no centro, e com todo o mundo civilizado pelo litoral; além do serviço que presta ao publico o telegrapho da Companhia Mogyana. (Vej. Nota I).

Possue toda a zona muitos templos para a celebração do culto religioso do catholicismo; o de São Domingos, obra monumental dos religiosos dominicanos congregados, erigido em Uberaba, nesta zona será admirado, como unico, por todos. (Vej. Nota J)

Ha tambem em Uberaba um Hospital de Misericordia; edificio vasto e solido, fundado em 1858 pelo benemerito frei Eugenio Maria de Genova. Inaugurados os serviços das enfermarias em 1896, tem prestado assignalados serviços á humanidade sofredora. Possui bom patrimonio em immoveis.

E' avultado o numero de parochias e districtos no Triangulo Mineiro, podendo estimar-se em 300.000 o numero de habitantes em toda a zona.

A' nossa sub-administração dos correios são subordinadas 65 agencias.

Possue diversos collegios de instrucção para alumnas, e tambem diversos para alumnos em muitas partes. Grande numero de escolas primarias estadoaes e municipaes para ambos os sexos. Uma escola normal com o ensino suspenso; um seminario. Um collegio regido por irmãs dominicanas para instrucção de meninas, ao qual o governo estadual concedeu a facultade de escola normal, frequentada por cerca de 300 alumnas, grande numero das quaes recebem ensino gratuito. Um collegio para educação de meninos que se destinarem á matricula em cursos superiores, regido pela congregação de Irmãos Maristas, ao qual o governo federal concedeu ser equiparado ao Gymnasia Nacional. Teve até ha pouco tempo, um Instituto Zootecnico, no qual oito estudantes concluíram o curso regulamentar, e receberam o diploma de engenheiro agronomo.

Ha presentemente cinco sédes de juiz de direito, onze tribunaes do júry, outras tantas camaras municipaes e mais um municipio sem fóro judiciario; mas até o anno de 1893 eram treze as comarcas, como já ficou dito.

Por muitos annos teve Uberaba, como séde, com residencia, um batalhão da brigada militar da policia mineira.



Em 1856 reuniu-se em Uberaba o corpo eleitoral de todo o Triangulo Mineiro, para eleger um deputado á assembléa geral e um suplente. Continuaram a ser feitas as eleições nas parochias para eleitores, que formavam depois collegios eleitoraes nas sedes dos municipios. Actualmente se fazem as eleições com eleitores directos em secções, nos districtos de paz, alistados, porem, pelos juizes de direito das comarcas.

Em 1865, o Triangulo Mineiro prestou relevantes serviços ao paiz, enviando para o theatro da guerra com o Paraguay contingentes de soldados patriotas que reuniu em Uberaba, e outros misteres.

A imprensa tam foi to progressos adiantados em toda a zona, publicando-se jornaes em Sacramento, Araxá, Patrocínio, Monte Alegre, Prata, Fructal, Araguary, Bagagem, Uberabinha, principalmente em Uberaba, onde, além de muitos que cessaram a publicação, se distribue actualmente, com grandes tiragens — um jornal diario («Gazeta de Uberaba»), dous bi semanarios («Lavoura e Commercio», «O Municipio»), um quinzenal («O Lyrio»), um mensal («O Seculo XX»). Os congregados dominicanos publicão tambem, desde dez annos, um semanario, denominado «Correio Catholico», de grande formato e larga distribuição, sob os auspícios do Bispo Diocesano, mais dedicado a assumptos da religião catholica, apostolica romana. Na livraria Seculo XX executam se trabalhos apreciaveis e se publica annualmente o «Almanack Uberabense», e um anno completa da «Revista de Uberaba».

Os valores de importação e exportação no commercio, elevam-se annualmente a cifra muito avultada, salientado se, em geral, a lealdade dos homens do negocio.

O mercado de gado bovino e suino, entra como primeiro factor de todo o movimento commercial, industrial e agricola, recundando o café, assucar, aguardente, fumo, manteiga, queijo, etc., com poucas immoveis onerados por hypothecas.

Muitos estabelecimentos com aparelhos modernos existem em toda a zona, para o fabrico do assucar, aguardente, manteiga; beneficiamento do café, arroz, fumo, etc.; muitos engenhos de serrar madeiras; excellentes fazendas de criação e colheita de cereaes, salientando-se destes o milho, feijão, achando-se taes immoveis quasi todos divididos e demarcados.

Ha muitas officinas que fabricam e exportam productos bem acabados, mas que seria longo enumerar nesta breve noticia. No Cassú, districto da cidade de Uberaba, funcionou em alguns annos, e continua agora a trabalhar, uma boa fabrica de tecidos de algodão.

A revolução mineira de 1842, fez sentir seus effeitos consternadores no Triangulo Mineiro, quando ainda era Farinha Pôdre. Se no municipio de Uberaba limitou-se o movimento a medidas de simples provença, o mesmo não succedeu no municipio do Araxá, onde;

em razão do tempo que demorou e a dureza das consequencias, occasionou bastante sacrificios de vidas e de interesses.

Em 1852 houve na Bagagem um conflicto grave entre pessoas do povo, as autoridades constituidas e a força publica, sendo necessario intervir a acção do governo da provincia para acalmar a desordem entre os garimpeiros, o que facilmente conseguiu, mas depois de terem resultado algumas mortes e a debandada dos funcionarios publicos.

Em 1888 formou-se uma sedição em Uberaba contra principaes funcionarios publicos — o juiz de direito, juiz municipal e curador geral dos orphãos —, a qual deu logar a que o governo geral e o da provincia de Minas tomassem medidas repressoras, enviando primeiramente um delegado de policia especial para tomar conhecimento dos factos e em seguida o dr. chefe de policia, auxiliado de um contingente de praças do exército para a manutenção da ordem. Felizmente o Triangulo Mineiro não teve então desgraças a lamentar, limitando-se as providencias á pronuncia e livramento pelo dr. chefe de policia, e julgamento pelo jury do Sacramento, de quatro cabeças do attentado sedicioso.

A não serem estas tres mais notaveis perturbações da ordem publica, alguns outros factos occorridos no Triangulo, não merecem o caracteristico de attentatorios ás instituições, e não seria justo classificar-os como taes: é tradicionalmente conhecida a indole natural, laboriosa e hospitaleira, mais que ordeira do povo do Triangulo Mineiro, oriundo de Geralistas. Elle recebeu sem objecção alguma, o grande acto da emancipação servil de 13 de Maio, como tinha recebido os de 28 de Setembro sobre os nasciturnos e os sexagenarios, e aceitou inalteravel a mudança das instituições a 15 de novembro de 1889 o casamento civil.

Uberaba acaba de ser dotada com importante melhoramento — a iluminação publica e particular, por meio da electricidade, da qual tem sua «Usina geradora na «Cahoeira do Mojolo» do rio Uberaba, distante da cidade 30 kilometros. Foi inaugurada a iluminação no dia 30 de Dezembro de 1905, com grande concurso de admiradores, na citação das machinas de distribuição situada atraz da Matriz. (Veja nota K).

Antes de encerrar este breve esboço deixarei consignado, como facto importante, que o Triangulo Mineiro já teve a dita de ter atracados no Rio Grande alguns vasos fluviaes movidos a vapor, executando o trafego por meio de lanchas rebocadas, serviço esse estabelecido pela operosa Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, que o suspendeu, mas do qual ainda não desistiu.

Sobre este assumpto escrevo os apontamentos que se servio fornecer-me o dr. Candido Gomide, illustrado engenheiro que nessa época dirigida os trabalhos da Companhia na ponte do Jaguará e actualmente é o chefe de seu escriptorio central: Diz elle:

«O primeiro vapor que navegou o Rio Grande foi o «Jaguára, de rodas lateraes, de força de 12 cavallos, importado pela Companhia Mogyana, para explorar o rio.

A exploração foi feita e levantada a planta, desde o Jaguára até a barra do Sapucahy-mirim, na extensão de 167 kilometros.

O serviço de trafego da navegação não se estendeu alem da Ponte Alta.

Havia uma estação intermediaria em Bocca Grande.

A linha telegraphica funcionou até Ponte Alta.

O serviço de trafego foi mantido de 1888 a 1889.

Além do «Jaguára», a Companhia Mogyana manteve dous outros vapores: o «Sapucahy-mirim» a helico, de força de 50 cavallos, e o «Santa Rita» de roda a pópa, de força de 80 cavallos.»

E' animadora esta tentativa pratica de navegação a vapor no Rio Grande; é o prenuncio de muito progresso que proporciona a poderosa Companhia Mogyana ao Triangulo Mineiro, como já lh'o proporciona com a estrada de ferro; facto aliás previsto em 1827 pelo intelligente observador, Padre Leonar Ribell Peixoto de Vasconcellos, no Sertão da Farinha Pôdre.

O povo do Triangulo Mineiro é catholico apostolico romano na sua generalidade dotado de leal patriotismo, laborioso, hospitaleiro e beneficiente; em toda a zona se lhe póde antover brilhante futuro.

Deus o proteja!

Uberaba, 2 de janeiro do 1906.

ANTONIO BORGES SAMPAIO

## NOTAS INDICADAS NO TEXTO

### No—A

Que a primeira «bandeira» atravessadora do triangulo formado pelos rios Grande e Paranahyba, com destino a Goyaz, era paulista, tendo isso logar em 1722, parece-me facto averiguado.

«P. H.», pseudonimo illustrado e um dos escavadores mais dedicados actualmente a conhecer as eras remotas goyanas, escreveu na «Revista do Uberaba», anno primeiro, pagina 206, que em 1722, Bartholomeu Bueno da Silva, depois de tres annos de vida errante no sertão, vira vestigios de antigos roçados e uma camba de freio enferrujada, encontrada sobre uma pedreira; indicios de que não se

estava longa de «goyá». Era uma caravana numerosa essa de Bartholomeu Bueno, e os vestigios attestavam ter conseguido encontrar as paragens, que em companhia do seu pai o Anhauguera, visitada quaranta annos antes com Antonio Pires de Campos (o velho) em procura de ouro.

Logo deve suppor-se evidente que o Sertão da Farinha Pôdre tinha sido atravessado por esses audazes aventureiros em 1628; porque outro caminho não houve, por muitos annos, de São Paulo para Goyaz, senão o que atravessava o Rio Grande no porto da Espinha, o rio das Velhas no porto do Registro da Aldeia de Sant'Anna, o Paranahyba no porto Velho, para unir-se em Catalão ao que procedia do Chapadão do Zagaya e Axaxá.

O sr. Calogeras no seu precioso livro «As Minas do Brasil» disse que a Carta Regia de 14 de Fevereiro de 1821 provêra a Bueno (o segundo Anhauguera) e a João Leite, Sesmarias de seis leguas em quadro em cada um dos rios, cuja passagem dependesse de canoas, pertencendo-lhes as passagens por tres vidas. Os rios da concessão eram — o Athibaia, o Jaguary, o rio Pardo, o Rio Grande, o rio das Velhas, o rio Paranahyba, o rio Guacurumbá, o rio Moia Ponte, e o rio Parmados.

Um Anuario de São Paulo deu tambem esta noticia, com relação á Uberaba: — «A freguezia da cidade começou a ser povoada em 1804, mas antes (1722), um bandeirante paulista de nome João Leite da Silva Brites, «tinha atravessado este territorio» e aborta uma estrada ou picada, conhecida por muitos annos com o nome de Goyaz.

Depois (não se pode determinar a época), um desertor dos regimentos de São Paulo, estabeleceu-se alli, no logar que posteriormente, por corrupção do seu nome, se denominou Porto da Espinha. D'ahi o começo da povoação (\*), que tomou maior incremento com a vinda do capitão Eustaquio e muitos outros seus companheiros, que se appossaram das terras no sertão, então denominado «Farinha Podre».

Ha pouca segurança no enunciado transcripto, em quanto á versão do soldado desertor ter dado começo a algum povoado no porto da Espinha, que aliás nunca alli houve, e é distante cinco leguas de Uberaba, que se deu «continuado» por Eustaquio.

### Nota B

Um manuscripto antigo que possuo, posto que sem data e assignatura, mas que me foi fornecido ha quarenta e quatro annos pelo fallecido conego Hermogenes C. ssimiro de Araujo Bruonswik, vigario da antiga villa do Desembocquo (fallecido em 1861), muito conhe-

«O primeiro vapor que navegou o Rio Grande foi o «Jaguára, de rodas lateraes, de força de 12 cavallos, importado pela Companhia Mogyana, para explorar o rio.

A exploração foi feita e levantada a planta, desde o Jaguára até a barra do Sapucahy-mirim, na extensão de 167 kilometros.

O serviço de trafego da navegação não se estendeu alem da Ponte Alta.

Havia uma estação intermediaria em Bocca Grande.

A linha telegraphica funcionou até Ponte Alta.

O serviço de trafego foi mantido de 1888 a 1889.

Alem do «Jaguára», a Companhia Mogyana manteve dous outros vapores: o «Sapucahy-mirim» a helice, de força de 50 cavallos, e o «Santa Rita» de roda a pópa, de força de 80 cavallos.»

E' animadora esta tentativa pratica de navegação a vapor no Rio Grande; é o prenuncio de muito progresso que proporciona a poderosa Companhia Mogyana ao Triangulo Mineiro, como já lh'o proporciona com a estrada de ferro; facto aliás previsto em 1827 pelo intelligente observador, Padre Leonard Ribell Peixoto de Vasconcellos, no Sertão da Farinha Pôdre.

O povo do Triangulo Mineiro é catholico apostolico romano na sua generalidade dotado de leal patriotismo, laborioso, hospitaleiro e beneficente; em toda a zona se lhe pôde antever brilhante futuro.

Deus o proteja!

Uberaba, 2 de janeiro de 1906.

ANTONIO BORGES SAMPAIO

## NOTAS INDICADAS NO TEXTO

### No—A

Que a primeira «bandeira» atravessadora do triangulo formado pelos rios Grande e Paranahyba, com destino a Goyaz, era paulista, tendo isso logar em 1722, parece-me facto averiguado.

«P. H.», pseudonimo illustrado e um dos escavadores mais dedicados actualmente a conhecer as eras remotas goyanas, escreveu na «Revista de Uberaba», anno primeiro, pagina 206, que em 1722, Bartholomeu Bueno da Silva, depois de tres annos de vida errante no sertão, vira vestigios de antigos roçados e uma camba de freio enferrujada, encontrada sobre uma pedreira; indicios de que não se

estava longe do «goyá». Era uma caravana numerosa essa de Bartholomeu Bueno, e os vestigios attestavam ter conseguido encontrar as paragens, qua em companhia do seu pai o Anhauguera, visitada quarenta annos antes com Antonio Pires de Campos (o velho) em procura de ouro.

Logo deve suppor-se evidente que o Sertão da Farinha Pôdre tinha sido atravessado por esses audazes aventureiros em 1628; porque outro caminho não houve, por muitos annos, de São Paulo para Goyaz, senão o que atravessava o Rio Grande no porto da Espinha, o rio das Velhas no porto do Registro da Aldeia de Sant'Anna, o Paranahyba no porto Velho, para unir-se em Catalão ao que procedia do Chapadão do Zagaya e Axaxá.

O sr. Calogeras no seu precioso livro «As Minas do Brasil» disse que a Carta Regia de 14 de Fevereiro de 1821 provêra a Bueno (o segundo Anhanguera) e a João Leite, Sesmarias de seis leguas em quadro em cada um dos rios, cuja passagem dependesse de canoas, pertencendo-lhes as passagens por tres vidas. Os rios da concessão eram — o Athibaia, o Jaguary, o rio Pardo, «o Rio Grande, o rio das Velhas, o rio Paranahyba», o rio Guacurumbá, o rio Meia Ponte, e o rio Parmados.

Um Anuario de São Paulo deu tambem esta noticia, com relação á Uberaba: — «A freguezia da cidade começou a ser povoada em 1804, mas antes (1722), um bandeirante paulista de nome João Leite da Silva Brites, «tinha atravessado este territorio» e aborta uma estrada ou picada, conhecida por muitos annos com o nome de Goyaz.

Depois (não se pode determinar a época), um desertor dos regimentos de São Paulo, estabeleceu-se alli, no logar que posteriormente, por corrupção do seu nome, se denominou Porto da Espinha. D'ahi o começo da povoação (\*), que tomou maior incremento com a vinda do capitão Eustaquio e muitos outros seus companheiros, que se appossaram de terras no sertão, então denominado «Farinha Podre».

Ha pouca segurança no enunciado transcripto, em quanto á versão do soldado desertor ter dado começo a algum povoado no porto da Espinha, que aliás nunca alli houve, e é distante cinco leguas de Uberaba, que se deu «continuado» por Eustaquio.

### Nota B

Um manuscripto antigo que possuo, posto que sem data e assignatura, mas que me foi fornecido ha quarenta e quatro annos pelo fallecido conego Hermogenes Cassimiro de Araujo Bruonswik, vigario da antiga villa do Desemboquo (fallecido em 1861), muito conhe-

ceder desta zona o fez parte da terceira caravana «bandeirante, como disse no texto, diz o seguinte com relação a terras de índios no Sertão da Fatinha Pôdre:

«As terras sitas ao longo da antiga estrada de Goyaz, que de tempo immemorial foram reconhecidas da propriedade de algumas hordas de índios que debaixo da Administração do fallecido coronel Antonio Pires se mandaram pelo governo de Goyaz estabelecer ali no século 18 em socorro dos Comboios de Negociantes que na mesma estrada orão invadidos pelo Sapharo Cayapó se contem desde o R.º grande até o R.º Paranahyba estendendo-se para cada lado da mesma estrada logua e meia. Nas mesmas terras se achão erigidas a antiga Parochia da Missão de S. Anna dos mesmos índios longe do R.º das Velhas hua logua e ontre este o R.º Paranahyba: e a de S. Antonio e S. Sebastião do Uberaba creada em 1820 entre o R.º das Velhas e o Rio Grande.

Como essas hordas de índios se fossem diminuindo em numero, e o S. M. Antonio Eustaquio da S.ª e Oliveira fosse encarregado por P. do Ex.º Marquez de Palma então governador da Provincia de Goyaz de explorar e accomodar os Novos Colonos que para os sertões do Tijuco Rio da Prata e suas annexas mudassem os seus estabelecimentos propoz o dito S. M. ao governo de Minas que a cuja Provincia ficarão pertencendo por Alvará de 4 de Abril de 1816 que depois foi declarada pella Reg. P. do Erario de 8 de Fevr.º de 1817 os dons julgados de N. S. do Desterro do Dazomboque e de S. Dom.º do Araxá cujos territorios são atravessados pela dita estrada e terrenos, pertencendo ao Dez.º toda a sua distancia desde o R.º gr.º até o R.º das Velhas, e ao Araxá desde o R.º das Velhas até o do Paranahyba, propoz, digo que algumas dessa horda de índios que ainda existião entre o R.º das Velhas, e o R.º gr.º territorio do julgd.º do Dez.º fossem mudados para o territorio do Araxá que fica entre R.º das Velhas e o R.º Paranahyba: annexo a esta Representação o governo de Minas, sendo então o governador da Provincia D. Manoel de Portugal e Castro e por seu despacho mandou que a Reg.º dos mesmos índios fizesse mudar essas hordas de índios para o indicado territorio que de facto se mudarão (pode-se ver o R.º da dita Ordem nos livros da Regencia e administração dos d.ºs índios na Aldeya de S. Anna): Exaqui como ficando recolhido ao Patrimonio Nacional aquelle territorio evacuado das ditas hordas de índios tambem ficou sendo de livre concessão e aquisição e por isso muitos proprietarios nelle existentes lançando posses e levantarão nollo seus estabelecimentos que estão possuindo.»

Não tem data nem assignatura o alludido manuscripto, mas uma carta original datada de Goyaz em 4 de janeiro de 1830, pelo Secretario da Pcelazia, Padre Luiz Antonio da Silva e Souza, que tive occasião de lê-la, dava noticia de terem seguido dalli para a Corte em Dezembro de 1829, uns papéis, referentes a uma questão suscitada

pela Camara Constitucional da Villa Paracatú, a qual pretendia um Rocio á margem da estrada a que se refere o manuscripto, que, alás, parece ter os caracteristicos de uma informação ou artigo destinado á imprensa, de que a auctoridade se attribue ao referido Padre.

### Nota C

Na primeira representação dada por amadores no theatro São Luiz, de Uberaba, em 1863, a pintura do panno da frente do scenario (panno da bocca), representava a margem de uma corrente d'agua e alguns viandantes sob grande arvore, da qual uns deciam com farneis que outros abriam. Um destes tomava um punhado de farinha de um dos farneis e a levava á bocca, a regoitava fazendo «carantochas», por achal-a apodrecida. Era uma allegoria á origem do nome do ribeirão — «Farinha Pôdre» — que ainda conserva e é atravessado em pontilhão, pela estrada de ferro Mogyana, entre a estação da Conquista e a Engenheiro Lisboa, no kilometro 561, um pouco aquem deste.

Dirigia então essas diversões theatraes o coronel Carlos Jose da Silva que, se não tinha sido dos primeiros habitantes de Uberaba, fôra um dos immediatos. Tive occasião de ouvir-lhe dizer que o nome de Farinha Pôdre fôra dado a este vasto territorio pelos primeiros «bandeirantes» que, tendo partido do antigo Dosemboque, tinham penetrado nestes então desertos, até encontrarem a estrada do Bartholomeu Bueno da Silva, denominada — de Goyaz —, vinha do porto da Espinha no Rio Grande. Haviam elles deixado algumas provisões de bôcca sobre uma arvore no referido ribeirão, até então de denominação ignorada, para o regresso; ontre os quaes estava a farinha apodrecida. Dahi se originára o nome do — Farinha Podre — dado ao ribeirão e a denominação de todo o territorio, até a junção dos rios Grande e Paranahyba.

O coronel Carlos era dotado de intelligencia, occupava posição distincta e cargos importantes em Uberaba; o pintor do panno fôra Luiz Beltrão de Souza, homem de alguma instrucção, devia ter auxiliado o pensamento allegorico. O velho capitão Manoel Rodrigues da Canha Mattos, o vigario Antonio José da Silva, o ajudante Pedro Gonçalves da Silva, o canogo Hermogenes Bruonswik e outros homens antigos que conheci e ouvi a respeito, não destoavam desta versão, que por minha vez aceitei, como melhor, mesmo porque outra não encontrei.

### Nota D

O Padre Hermogenes Cassimiro de Araujo Bruonswik, um dos terceiros entrantes nas brechas do Sertão da Farinha Podre, gosseu nesta zona de muito elevada posição. Parochiou a Freguezia de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque pelo largo tempo de quarenta annos, foi o unico vigario alli collado. Era Visitador Vigario Geral, Provisor e Juiz dos Residuos, conforme a legislação daquelle tempo que vigorava na Comarca Ecclesiastica do Novo Sul, Bispa to de Goyaz. Foi eleito Deputado ás Cortes de Lisboa, não chegando a occupar a cadeira por ter se declarado a Independencia do Brasil. Por diversas legislaturas foi Deputado Provincial, e em 1856 foi eleito Deputado Geral. Era condecorado com as Ordens da Rosa e de Christo e Conego da Capella Imperial, quando falleceu em 26 de Setembro de 1861.

### Nota E

A escriptura da doação das fazendas de Campo Bello na Farinha Podre a Nossa Senhora Mãe dos Homens foi lavrada no Arraial de Uberaba em 29 de outubro de 1830, pelo Tabellião do Julgado do Desemboque Marianno Jose do Pillar, assignando-a o doador João Baptista de Siqueira e o Padre Zodrino Baptista Carmo a rogo da doadora D. Barbara Buono da Silva, sendo testemunhas Antonio Estaquio da Silva e Oliveira e Antonio Francisco Lopes. No processo da insinuação, julgado no Desemboque em 28 de Novembro de 1830, foi o juiz Antonio Joaquim de Castro, assessorado por Camillo de Almeida Leite, servindo de Procurador da Coroa Joaquim Fernandes Maciel e Escrivão Marianno Jose do Pillar.

### Nota F

Registrarei nesta nota o seguinte facto anedotico occorrido entre o Padre Leandro e o Capitão Manoel Rodrigues da Cunha Mattos, homem de critica fina e traquejo social, quando nas goras muito se fallava sobre as informações que o dito Padre communicava sobre a Farinha Podre: ouvi-o do proprio Cunha muitas vezes.

Encontraram-se os dous; Cunha disse ao Padre:

—Senhor Padre, Vossa Reverendissima «sapecou» na sua Narração, querendo «impingir-nos» ter visto um homem subir á altura de quatorze palmos em um pé de algodoeiro. Pois é lá possível isso?

«Sapecar» equivalla dizer-se que o Padre tinha faltado á verdade.

—Respondera-lhe o Padre Leandro

Não sapequei, filho. Eu era um sacerdote; não me ficava bem escrever que fora eu a pessoa que subira; mas fui eu mesmo. Póde acreditar no que escrevi e vá sem receio para a Farinha Podre, que não se hade arrepender. Aquillo é um Paraizo.

Fui amigo de intimidade por muitos annos do Capitão Manoel Rodrigues da Cunha e sempre lhe ouvi dizer, terem sido as informações do Padre Leandro, que tinham dado consigo neste Sertão, do que aliás não se arrependera,

### Nota G

O Padre Leandro não foi o unico que se equivoçou, denominando de Parnahyba ao bello rio que, na Farinha Podre ou Triangulo Mineiro, separa os Estados de Minas Geraes e Goyaz, e que se chama Paranahyba; assim o ponderei no abreviado exame, que a respeito do nome deste rio, mandei ao Instituto Historico do Rio de Janeiro em 1888, publicado por este em sua Revista. Transcreverei essa breve comunicação nesta nota.

«Rio—Paranahyba»—ou—«Parnahyba»?

Quando em 1855 a Assembleia Provincial Mineira preparava para ser sancionada, a Lei n. 719 de 16 de maio daquelle anno, occasionalmente me achei no Desemboque e vi, que o Conego Hermogenes Cassimiro de Araujo Bruonswik, Vigario collado da freguezia deste nome, lamentava e mesmo fazia censura aos Deputados Mineiros de então, pela pouca attenção que prestavam á geographia territorial da Provincia, por denominarem — Comarca do Parnahyba — a que era constituida com os municipios de Araxá, o Patrocínio. (Póde ver-se a citada Lei Mineira n. 716, de 16 de Maio de 1855, artigo 1.º § 8.º).

O Conego Hermogenes era Vigario n'aquella povoação do Desemboque desde que foi elevada a freguezia em 1818; era advogado de nomeada; fora Deputado Provincial em diversos biennios; Deputado Geral em 1856; tinha si lo eleito Deputado ás Cortes de Lisboa ao tempo da Constituinte; por consequente, sua elevada posição social e residencia nas proximidades do Araxá; ter sido um dos primeiros entrantes no Sertão da Farinha Podre; o conhecimento de que dispunha com relação ás cousas desta zona e a sua vasta instrução, devia tudo concorrer para bom poder julgar o erro que commettiam os Deputados Mineiros, factores da sobredita Lei; bem como o do proprio Presidente da Provincia, sancionando a com aquella denominação quando devia denominar-se-a—do «Paranahyba»; visto como, a circumscripção judiciaria tomava aquelle nome, sómente porque o ter-

ritorio estendia-se das margens do — «Paranahyba» — (isto é, do rio que, servindo de divisão à Província de Minas e à de Goyaz desde o Jacaré, fazia junção com o Rio Grande, pouco abaixo de Sant'Anna do Paranahyba, Província de Matto Grosso), até a Serra da Canastra vertentes do Rio Grande.

O Conego Hermogenes dizia que a Comarca devia denominar-se do — «Paranahyba» — e não «Parnahyba», como ficara escripto na Lei porque podia dar lugar a interpretações erradas, pela denominação não ficar de harmonia com a origem: e mesmo occasionar prejuizos. Opinião que sustentou até seu fallecimento em 1861.

Não obstante as razões que deixo expandidas e eu considerasse mais acertado o que dizia o Conego Hermogenes, de accordo com a opinião de Mendes de Almeida no seu Atlas do Imperio do Brasil — 1868, e o que disse Gerber, Noções sobre a Província de Minas Geraes a paginas 27, 28, 63 e 71 todavia consultei a respeito o Conego Francisco de Salles Souza Fleury, homem illustrado, Vigario da freguezia de Sant'Anna do Paranahyba e habitante d'aquellas paragens desde 1838. Eis o que informou-me em carta de 15 de Novembro de 1883:

«Accuso o recebimento da sua preciosissima carta de 29 de Outubro passado, com o quisito seguinte: Si o rio, a cuja margem se acha situada esta Freguezia, que habito desde 1838, se chama — «PARANAHYBA» — ou — «PARNAHYBA»? Ao que respondo, que se chama — «PARANAHYBA» —; cuja derivação vem de — «PARA» —, rio, na lingua dos Aborigenes, — «NA» — «Grande», — «YBA» —, claro; isto é, rio grande de agua clara, distincto do rio grande — «PARANA» —, seu confluente, cujas aguas são turvas e não claras. Quanto ao — «PARNAHYBA» —, é este um rio affluente do Thiété, nas immedições de Pirapóra, na Província de São Paulo. Sciendo de que o vocabulo — «YBA» — significa «claro», ignoro todavia a terminologia de — «PARNA» —.»

Communicando isto ao Instituto Historico, do que talvez não precisasse, outro fim não tenho senão o dar-lhe conhecimento da opinião de dois homens illustrados e vizinhos da Comarca em questão, sobre a verdadeira denominação do rio Paránahyba, ao qual um acto legislativo, denominou de Parnahyba. Uberaba, Minas, 1.º de Agosto de 1888. — «Antonio Borges Sampaio», Socio Correspondente».

### Nota II

O dr. Chernovir mencionou as aguas mineraes do Araxá em seu Formulario e Guia Medico, 16.ª edição, dizendo á pagina 1203, serem feias, de gosto salobro, salinas e purgativas, empregadas na anemia, leucorrhoeas, convalescença das molestias e em todas as caracterizadas por languidez. O Dr. Caminhoá as considerou de prodigioso effeito na tuberculose, mencionando nomes de enfermos curados.

As aguas mineraes do Araxá botam em oito manancias e são de qualidade especial, muito uteis, só esperando do tempo a reunião de capitães e vias de facil comunicação para tornarem-se o emporio de uma empresa industrial, affim de serem convenientemente aproveitadas. Conheço-as ha 58 annos.

Ha alli fontes frias, tepidas e quentes, variando a thermalidade entre 17.º e 31.º centigrados, affirmado pelo Dr. Mello Brandão; facto que tambem o Dr. Caminhoá teve occasião de verificar e registrar no opusculo que publicou em 1890, sobre o estudo dessas aguas.

Da analyse feita no Laboratorio de Hygiene da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Dr. Borges da Costa reconheceu-se conterem

	grammas
Acido carbonico.....	1,9272
Acido sulphurico.....	0,2848
Acido phosphorico.....	0,0035
Acido silicico.....	0,0760
Chloro.....	0,0030
Enxofre.....	0,0082
Potassa.....	0,1757
Soda.....	2,0742
Magnesia.....	0,0032
Oxido ferrico.....	0,0010
Materia organica.....	0,2410
Azotados e alumina, vestigios.	
Totalidade.....	4,8207

e pela analyse interpretativa verificou-se conterem:

	grammas
Bicarbonato de potassio.....	0,3397
Bicarbonato de sodio.....	1,4799
Bicarbonato de calcio.....	0,0106
Bicarbonato de magnesio.....	0,0103
Bicarbonato de ferro.....	0,0020
Carbonato neutro de sodio.....	2,1209
Sulfato de sodio.....	0,5056
Phosphato de sodio.....	0,0065
Chlorureto de sodio.....	0,0050
Sulphureto de sodio.....	0,0199
Silica.....	0,0760
Materia organica.....	0,2400
Azotados e alumina, vestigios.	
Totalidade.....	4,8164

São limpidas e mesmo potaveis quando frias, segundo o Dr. Mello Brandão observou no lugar; e, posto que a principio não seja o seu sabôr agradável, comtudo, depois de algum tempo usadas, são facil-

mento supportáveis; se forem misturadas com leite, são até agradáveis ao paladar.

A densidade é de 10004 no 27.º de temperatura centigrada, e o residuo secco apenas de 4 grammas, 065 por litro.

O Dr. Mello Brandão afirma categoricamente que as aguas mineraes do Araxá no Triangulo Mineiro são, das nossas fontes conhecidas, as mais ricamente mineralisadas; «serem as mais ricamente mineralisadas entre todas as que tinha analysado no Brasil,» asseverou tambem o Dr. Borges da Costa após o exame.

A analyse que fez das aguas do Araxá a Casa da Moeda, deu a totalidade de 4 grammas, 6020; a que, fez o Dr. Souza Fernandes, deu 4,6968; vê-se o quanto é limitadissima a differença, assegurando-lhe a realidade: limitadissimas são tambem as differenças nas partes componentes.

Grande, e talvez que em não remoto futuro, se pode augurar ás aguas mineraes de S. Domingos do Araxá Collocadas cêrca de 1000 metros acima do nivel do mar, com fartos rios e ribeiros, formando centro entre o Norte e o Oeste de S. Paulo e o Leste de Goyaz; perto da celebre Matta da Corda; de excellento clima e terrenos apropriados á agricultura,— será prospera a empresa que, dispondo de capitaes, funde allí estabelecimento explorador condigno, que as faça conhecidas.

#### Nota I

No dia 27 de Janeiro de 1889 chegou a Uberaba o contingente do batalhão de engenheiros, sob o commando do Coronel Cunha Mattos, o iniciou os trabalhos da linha telegraphica para Matto Grosso. Era composta de 118 praças e 16 officiaes.

#### Nota J

A 16 de Janeiro de 1889 assentou-se a primeira pedra da monumental Igreja de São Domingos, solennemente inaugurada a 2 de Outubro de 1904, com a presença de quatro bispos, pregando ao evangelho na missa, o illustrado sacerdote Padre João Gualberto.

#### Nota K

A cerimonia da benção das machinas e edificio da estação distribuidora, foi feita pelo Reverendissimo Prelado Diocesano D. Eduardo Duarte Silva, assistido de oito Sacerdotes. Abrilantaram-n'a as tres bandas de musica— «União Uberabense e Santa Cecilia, de Uberaba; a «Philharmonica Tristão», da Franca. Estiveram presentes a ella a Camara Municipal de Uberaba, funcionarios publicos, representantes da imprensa, dos municipios visinhos, municipalidade da Franca e povo immenso.

A empresa, que se denomina— FORÇA E LUZ — foi constituida pelos tres capitalistas Dr. José de Oliveira Ferreira, Major Manoel Alves Caldeira, Guinle & Comp., com o capital de 350:000\$000 réis e o privilegio de vinte e cinco annos, concedido pela Camara Municipal.

Encarregou-se da installação a casa Guinle & Comp., do Rio de Janeiro, sendo os trabalhos dirigidos pelo engenheiro A. M. da Silva Ferreira, auxiliado pelo engenheiro Dr. Silverio José Bernardes.

As chaves da distribuição inauguradora foram fechadas,— a primeira pelo coronel João Quintino Teixeira, representando o Presidente do Estado; a segunda pelo Coronel Manoel Terra, representando o municipio de Uberaba; a terceira pelo Dr. Thomaz Pimentel de Ulhôa, representando o povo de Uberaba; a quarta pelo D. Egidio de Assis Andrade, representando o poder judiciario, na ausencia do Dr. Juiz de Direito, Epaminondas Bandeira de Mello, por estar em serviço do Jury na cidade do Sacramento; a quinta pelo Tenente-Coronel Antonio Borges Sampaio, representando a historia e tradições de Uberaba; a sexta por Gomes de Castro, representando a casa Guinle & Comp.